



Uma análise da protagonista de "Lucíola" e seus reflexos na mulher contemporânea

July Helen Valle da Silva

Universidade La Salle

Jenifer Schnorr Simão

Universidade La Salle

Eduardo Pereira Machado (Orientador)

Tipo do trabalho

Pôster

Tema

Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave

Mulher, José de Alencar, idealização masculina.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é analisar o papel da mulher em duas épocas distintas: século XIX e século XXI.

MATERIAL

Para tanto, utilizamos como material de análise a obra romântica *¿Lucíola¿*, de José de Alencar, além de artigos, tais como *¿Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas¿*, de Moraes (2012) e *¿A identidade da personagem feminina: uma leitura de ¿Lucíola¿*, de José de Alencar¿, de Silva (2014).

METODOLOGIA

Iniciamos a pesquisa ressaltando os pontos mais importantes da trajetória da protagonista feminina, identificando fagulhas da sociedade do passado refletidas nos costumes do século XXI. Na obra, a personagem Maria da Glória vende sua virgindade no intuito de ajudar sua família, entretanto, isso a faz ser expulsa de casa e a obriga tornar-se Lúcia, uma mulher à frente de seu tempo, condenada a uma solitária vida de meretriz. Segundo Silva (2014), com a protagonista sendo uma cortesã, Alencar ressalta a crítica a esse padrão, dando a ela um ar independente, mas que acaba pagando por suas escolhas desvirtuadas, ao iniciar sua jornada de transformação para voltar a ser Maria da Glória. Dentro desse contexto, ao relacionar história e literatura, pode-se observar que, conforme Lordello (2002, apud COSTA, 2013), a mulher era retratada como um ser limitado à vida do lar e da igreja, o que confirma a vida desvirtuada de Lúcia. Após mudanças na estrutura social, de acordo com Moraes (2012), o estopim para a mulher integrar o mercado de trabalho foi a necessidade financeira; mesmo assim, Canazart e Souza (2017) deixam claro que a igualdade não se fez presente, ocasionando em salários inferiores para as mulheres, demonstrando o déficit de consideração à figura feminina. Devido à discrepância de tratamento fez-se a Revolução Feminista, na década de 1960, em que as mulheres passaram a reivindicar seus direitos. A luta por equiparação de gêneros chega aos dias atuais, mas Moraes (2012) salienta que, embora a



mulher tenha conquistado um amplo lugar de consideração na sociedade, ela ainda é cobrada por fazer mais, ou seja, não basta trabalhar fora de casa, ela deve se destacar profissionalmente, ser bela, ótima mãe.

RESULTADOS

Observamos, então, que a marca que a mulher do século XIX deixa para a mulher do século XXI é representada pela condenação à inferioridade, mesmo com quase dois séculos de diferença. Atos de empoderamento da mulher brasileira ainda geram polêmica na sociedade, o que forma um elo com a obra de Alencar, em que há preconceito em relação à mulher dona de si.

CONCLUSÃO

Portanto, fica evidente que a figura feminina de ¿Lucíola¿ até a mulher do presente século sofre com o machismo. Vista como inferior ao gênero oposto, é julgada por lutar pelo direito de ser dona de seu próprio corpo, pelo direito de ser dona da sua sexualidade; enfim, pelo direito de ser livre e independente.